



GINÁSTICA PARA TODOS NO PROJETO EDUCAÇÃO ESPORTIVA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio¹²⁵

mviniciusambrosio@gmail.com

Ma. Margareth de Paula Ambrosio¹²⁶

margoambrosio@gmail.com

Gabriel Ribeiro de Oliveira¹²⁷

gabriel.bhmg@hotmail.com

Este trabalho se constitui como um relato de experiência, que reflete os princípios adotados por uma oficina de Ginástica Para Todos [GPT], voltada para crianças, ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão [PROEX] da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). É desenvolvido variando conteúdos e metodologias, para facilitar a participação e a coautoria das crianças. Oferece espaço de participação, sem a preocupação com o rendimento, a fim de promover conhecimento corporal e lazer aos praticantes. Trata-se de um estudo com o objetivo de analisar experiências culturais e motoras do projeto de GPT desenvolvido na PUC Minas, com crianças de 7 a 10 anos, durante o primeiro semestre do ano de 2019, por meio do olhar do monitor de uma das disciplinas de ginástica do curso de Educação Física da universidade. Mas, o que é a GPT? O que faz dessa modalidade um agente potencializador para a prática da ginástica? A GPT é uma modalidade que agrega cada vez mais participantes com variações de idades e habilidades. As ações da GPT se adequam a estruturas gímnicas, porém agregando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, folclore, jogos, entre outros. A GPT tem como um de seus princípios básicos o lazer, se diferenciando das ginásticas competitivas que visam apenas ao resultado final. Não existem fatores limitadores, portanto qualquer indivíduo com dificuldades pode praticá-la, a fim de assumir o protagonismo tanto pessoal quanto coletivo, em prol do bem-estar e da qualidade de vida. Para melhor entendimento da estruturação da GPT na sociedade como uma modalidade de lazer, é preciso estabelecer uma definição do que seja lazer, o que, segundo Magalhães Pinto (2018), se manifesta como o tempo e o espaço de vivências lúdicas e lugar de organização da cultura em seus tempos livres, expressando diferentes significados. Baseando-se nessa afirmação, a opção pela GPT, deve ser consciente e não imposta, buscando incentivar a ampliação de interesses como: o conhecimento do próprio corpo, conhecimento coreográfico, ampliação dos interesses culturais por meio da relação entre os diversos grupos. Esse movimento proporciona ao monitor vislumbrar um pouco do que será sua vivência docente, seja ela em ginástica, seja em outro âmbito da Educação Física, reafirmando Ayoub, Ahrenberg e Schiavon (2017, p. 145), para os quais “a formação inicial, além de uma habilitação legal, deve contribuir para o início da docência”. O presente estudo se justifica baseando-se nos princípios defendidos pela GPT, notadamente o fato de, sendo esporte, não priorizar a vertente competitiva, potencializando a construção social e cultural para os praticantes. O projeto visa a proporcionar, por meio da GPT, competências capazes de auxiliar o crescimento social, cultural, motor e cognitivo de crianças da comunidade. Há, paralelo a esses aspectos, a

¹²⁵ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹²⁶ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹²⁷ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).



oportunidade do crescimento e da aquisição de competências por parte de acadêmicos do curso, atuando como monitores da disciplina Ginástica Para Todos e de Trampolim na oficina de ginástica, tendo a oportunidade de aliar, dessa maneira, teoria e prática. A participação de graduandos em práticas corporais pouco conhecidas da população em geral acaba por municiá-los com potenciais ferramentas educacionais, como nos lembram Nista-Piccolo e Toledo (2014) ao afirmarem que, havendo um distanciamento na graduação de determinadas práticas corporais, estas acabam não sendo para o egresso uma opção efetiva com potencial enquanto campo de futura atuação profissional. O caráter inclusivo do projeto colabora para a quebra de um paradigma presente na população, que entende a ginástica somente baseando-se em suas manifestações voltadas para a competição. Essa representação social acerca da ginástica percebida na população é apontada em pesquisa que comparava que professores não enxergam essa prática corporal de maneira que não seja competitiva (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). A mesma autora afirma que um dos problemas é a maneira com que as disciplinas relacionadas a essa prática corporal são ministradas nas graduações, enfatizando apenas o ato de vencer. Para que as aulas sejam vivenciadas e que haja inclusão de todos, é muito importante que o professor lembre-se de “abrir mão da busca e formação de um talento no meio de vários alunos, pela busca do talento que cada um tem” (BERTOLINI, 2005). O monitor da turma encontrou dificuldades na condução dos trabalhos com GPT, e uma delas foi a heterogeneidade presente na turma, sendo notória a percepção individual de movimentos e situações proporcionadas por essa prática corporal. Um aspecto positivo da metodologia adotada para essa condução dos trabalhos, no entanto, favorece o desenvolvimento das aulas, sendo este um dos princípios básicos da GPT, que coloca como primordial a análise do processo e não do resultado final dos alunos. Na GPT, a construção coreográfica apresenta elementos ginásticos e de dança, trabalhando-os de maneira coparticipativa, o que potencializa o interesse e a criatividade na montagem. Foi possível observar que o desenrolar do processo entre a ideia, a criação e os ensaios de diferentes coreografias pôde contribuir para a formação das crianças, sob diversos aspectos, entre estes o motor, o cognitivo, o afetivo e o social, permitindo que se “contemple as mais variadas dimensões formativas, contribuindo para o processo de emancipação do aluno participante” (BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017, p. 67). O protagonismo nesse processo pôde ser observado em uma apresentação em evento promovido pelo curso de Educação Física, destinado a familiares dos formandos. Pudemos observar não a perfeição dos movimentos, mas a noção corporal e a tentativa de demonstração das capacidades individuais, e esse é um princípio importante tanto no projeto, quanto na GPT. Entendemos, portanto, que projetos de GPT, por seu caráter de inclusão, por não priorizarem habilidades individuais, mas a coletividade, apresentam uma riqueza pedagógica que deve ser observada pelas instituições. No entanto, há pouca representatividade dessa modalidade de ginástica nesses espaços. Percebemos a necessidade de mais estudos que abordem as características dessa prática corporal, bem como de suas potencialidades enquanto ferramenta formadora.

Palavras-chave: *Ginástica Para Todos; Crianças; Projeto de Extensão; Monitoria.*

Referências:

AYOUB, Eliana; EHRENBURG, Mônica; SHIAVON, Laurita. Ginástica Para Todos: interlocuções entre UNICAMP, UNESP e USP na formação docente. In: BORTOLETO, Marco; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs). **Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: UNICAMP, 2017. p.141-163.



BARBOSA-RINALDI, Ieda; PIZANI, Juliana. Saberes necessários à educação física na escola: a ginástica em foco. In: BORTOLETO, Marco; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs). **Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: UNICAMP, 2017. p. 67-85.

BERTOLINI, Cláudia. **Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.

MAGALHÃES PINTO, Leila. Conceitos, sentidos e significados de lazer conviventes em nossa realidade. In: ZINGONI, Patrícia (Org.). **Lazer em vilas do Programa judicial para remoção e reassentamento humanizado de famílias do anel rodoviário e BR-381 em Belo Horizonte/Minas Gerais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2018. p. 19-31.

NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana. Um olhar pedagógico para uma cultura esportiva diferenciada. In: NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana (Orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas, SP: Papirus, 2014. p. 17-18.

SCHIAVON; NISTA-PICCOLO. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.